Análise Conjuntural
IPARDES
ISSN on-line 2764-5096
Curitiba: Ipardes, v.48, n.1, jan./fev. 2026

SUMÁRIO

4 A EXPANSÃO DO MERCADO DE TRABALHO PARANAENSE: GANHOS E DESAFIOS
Julio Takeshi Suzuki Júnior

7 OS DESAFIOS À AGRICULTURA PARANAENSE: COMO A ESTIAGEM PODE AFETAR A PRODUTIVIDADE
Marcio Roberto Pacheco dos Santos

11 IMPACTOS DO EL-NIÑO NA INFLAÇÃO PARANAENSE,EM 2026
Marcio Roberto Pacheco dos Santos

Permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

CARLOS MASSA RATINHO JUNIOR - Governador
DARCI PIANA - Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO

CLEMERSON APARECIDO DA SILVA - Secretário

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

JORGE AUGUSTO CALLADO AFONSO - Diretor-Presidente
CAROLINE BATISTA RIBEIRO - Diretora Administrativo-Financeira
JULIO TAKESHI SUZUKI JUNIOR - Diretor de Pesquisa
MARCELO ANTONIO - Diretor de Estatística

EQUIPE EDITORIAL

FRANCISCO JOSÉ GOUVEIA DE CASTRO (editor)
GUILHERME AMORIM (pesquisador)
JULIA EMANUELE OLIVEIRA SPIES (residente técnica)

EDITORAÇÃO

MARIA LAURA ZOCOLOTTI - Coordenação Editorial
MARCOS ANTONIO MARTINS ABELINO - Diagramação
JOELMA MARQUES - Normalização Bibliográfica

Análise conjuntural / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – Vol. 5, n. 1 (jan. 1983) - . – Curitiba : IPARDES, 1983 - .

Bimestral.
Continuação de: Boletim de análise conjuntural / Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, Vol. 1, n. 1 (1979) - Vol. 4, n. 12 (1982 / 1983), mensal. – ISSN 0100-7424.

ISSN impresso 0102-0374
ISSN online 2764-5096

1. Economia. 2. Condições econômicas. 3. Desenvolvimento econômico. 4. Paraná. I. Título. II. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

CDU 3 (816.2) (05)

APRESENTAÇÃO

O Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) lança o novo número da Análise Conjuntural (Volume 48, Número 1), periódico bimestral composto por artigos que apresentam a descrição, avaliação e previsão dos movimentos de curto prazo da economia paranaense.

Neste fascículo, a Análise Conjuntural aborda o mercado de trabalho paranaense, na agricultura do Paraná e os índices de inflação, reunindo três artigos elaborados por pesquisadores do IPARDES.

No primeiro artigo, de autoria do diretor Julio Suzuki, são apresentados os resultados do mercado de trabalho paranaense, com base nas informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADCT).

O segundo artigo, de autoria de Marcio Roberto Pacheco dos Santos, analisa os efeitos das estiagens sobre a produtividade das culturas de soja e milho, principais produtos da pauta agrícola paranaense.

No terceiro artigo, também de autoria de Marcio Santos, são analisados os impactos do El Niño sobre a inflação do Paraná em 2026. Com base em dados da National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA) e do Índice Ipardes de Preços Regionais do Paraná (IPR), o economista estimou os efeitos do fenômeno El Niño sobre a inflação paranaense.

Por fim, a seção Economia Paranaense – Indicadores selecionados apresenta um conjunto de tabelas com indicadores econômicos que incorporam informações relacionadas ao panorama regional.

Boa Leitura!

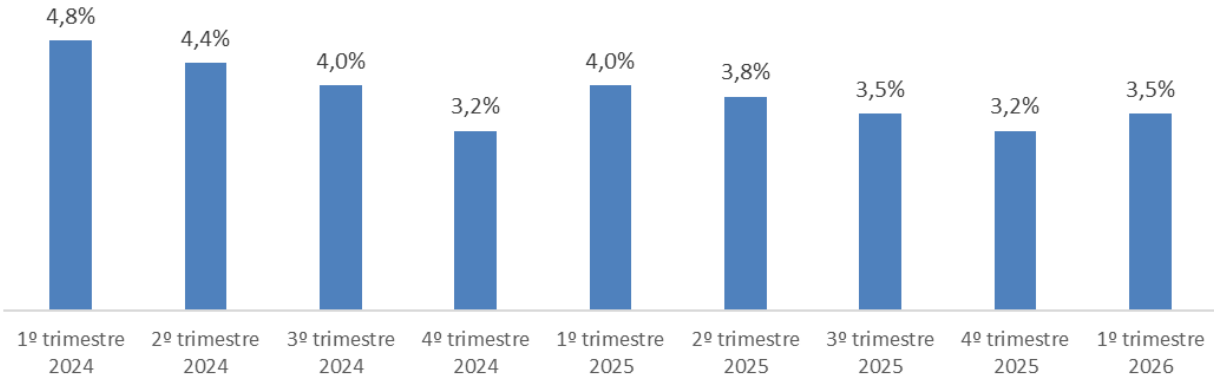
JORGE AUGUSTO CALLADO AFONSO
Diretor-presidente do IPARDES

A EXPANSÃO DO MERCADO DE TRABALHO PARANAENSE: GANHOS E DESAFIOS

Julio Takeshi Suzuki Júnior
Diretor de Pesquisa do IPARDES.

As últimas pesquisas apontam para a continuidade da expansão do mercado de trabalho do Paraná. No 1º trimestre de 2026, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADCT), realizada pelo IBGE, a taxa de desocupação atingiu 3,5% no Estado, abaixo do resultado de 4,0% registrado em idêntico período de 2025 (gráfico 1).

Gráfico 1 – Taxa de desocupação no Paraná (1º Trimestre 2024 - 1º Trimestre 2026)



FONTE: IBGE - PNADCT.

Esse movimento descendente da taxa de desocupação deriva da diferença dinâmica entre a ampliação da força de trabalho e o crescimento do número de ocupados. No último ano, verifica-se que, enquanto o contingente de ocupados avançou 1,2%, com salto de 6,182 milhões 6,258 milhões de pessoas (tabela 1), a dimensão da força de trabalho paranaense evoluiu apenas 0,7%, passando de 6,438 milhões para 6,485 milhões, o que redundou em uma variação de -10,9% do número de desocupados (somando atualmente 228 mil indivíduos).

Tabela 1 – Número de pessoas na força de trabalho, ocupadas e desocupadas no Paraná (1º trimestre de 2024 - 1º trimestre de 2026)

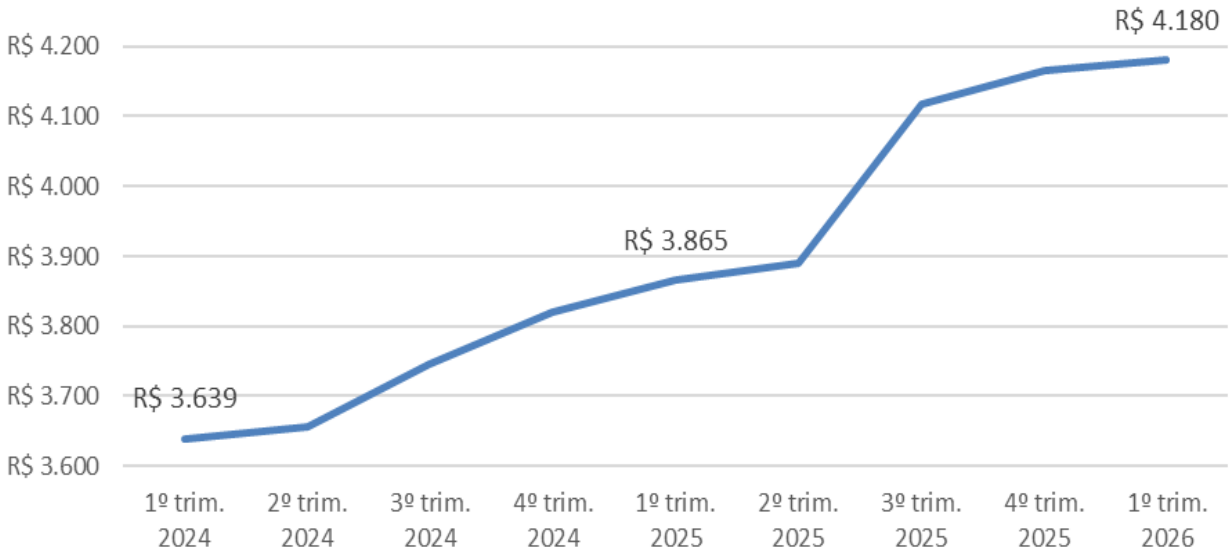
PERÍODO	EM MIL PESSOAS		
	Força de Trabalho	Ocupados	Desocupados
1º trimestre de 2024	6.320	6.015	305
2º trimestre de 2024	6.302	6.022	280
3º trimestre de 2024	6.315	6.063	252
4º trimestre de 2024	6.366	6.160	206
1º trimestre de 2025	6.438	6.182	256
2º trimestre de 2025	6.402	6.158	244
3º trimestre de 2025	6.476	6.248	229
4º trimestre de 2025	6.471	6.266	205
1º trimestre de 2026	6.485	6.258	228

FONTE: IBGE - PNADCT.

Nesse contexto, percebe-se um processo de valorização dos salários, com ganhos reais efetivos. Do 1º trimestre de 2025 até igual período deste ano, o rendimento médio mensal real auferido pelos trabalhadores paranaenses subiu 8,2%, de R$ 3.865 para R$ 4.180 (gráfico 2), assegurando um relevante crescimento de 9,9% da massa estadual de salários, com ampliação de R$ 23,56 bilhões para R$ 25,90 bilhões mensais, que decorreu também da citada expansão do número de ocupados.

Em outras palavras, está em curso um movimento de "inflacionamento" dos rendimentos, que, inclusive, vêm superando a evolução da produtividade, o que pode representar componente inflacionário adicional, exigindo acompanhamento. De todo modo, até o momento, os retornos sociais positivos derivados desse processo são inquestionáveis.

Gráfico 2 – Rendimento médio mensal real do trabalho no Paraná (1º trimestre de 2024 - 1º trimestre de 2026)



FONTE: IBGE - PNADCT.
NOTA: Rendimento habitual.

Como desafio futuro, pode ser mencionado o prosseguimento do avanço da qualificação e educação dos indivíduos que compõem a força de trabalho, que, entre outras repercussões desejáveis, gera ganhos de produtividade. Presentemente, observa-se razoável assimetria entre os perfis de escolaridade dos ocupados e desocupados (tabela 2), o que indubitavelmente impõe restrições à ampliação do número de pessoas em efetiva atividade laboral.

Tabela 2 – Distribuição dos desocupados e ocupados, segundo nível de instrução no Paraná (2025)

NÍVEL DE INSTRUÇÃO	DISTRIBUIÇÃO (%)	
	Desocupados	Ocupados
Até o ensino fundamental completo	26,0	23,5
Médio incompleto	13,6	6,1
Médio completo ou superior incompleto	42,1	43,3
Superior completo	18,3	27,1
TOTAL	100,0	100,0

FONTE: IBGE – PNADCA.

Ademais, seria importante elevar a taxa de participação na força de trabalho do Estado. Um aumento de apenas um ponto percentual na taxa que hoje atinge 66,7% (proporção de pessoas ocupadas e desocupadas no total da população em idade ativa) poderia acrescentar quase 100 mil pessoas ao contingente da mão de obra disponível, o que contribuiria para reduzir os gargalos na oferta de trabalhadores hoje enfrentados pelo setor produtivo.

OS DESAFIOS À AGRICULTURA PARANAENSE: COMO A ESTIAGEM PODE AFETAR A PRODUTIVIDADE

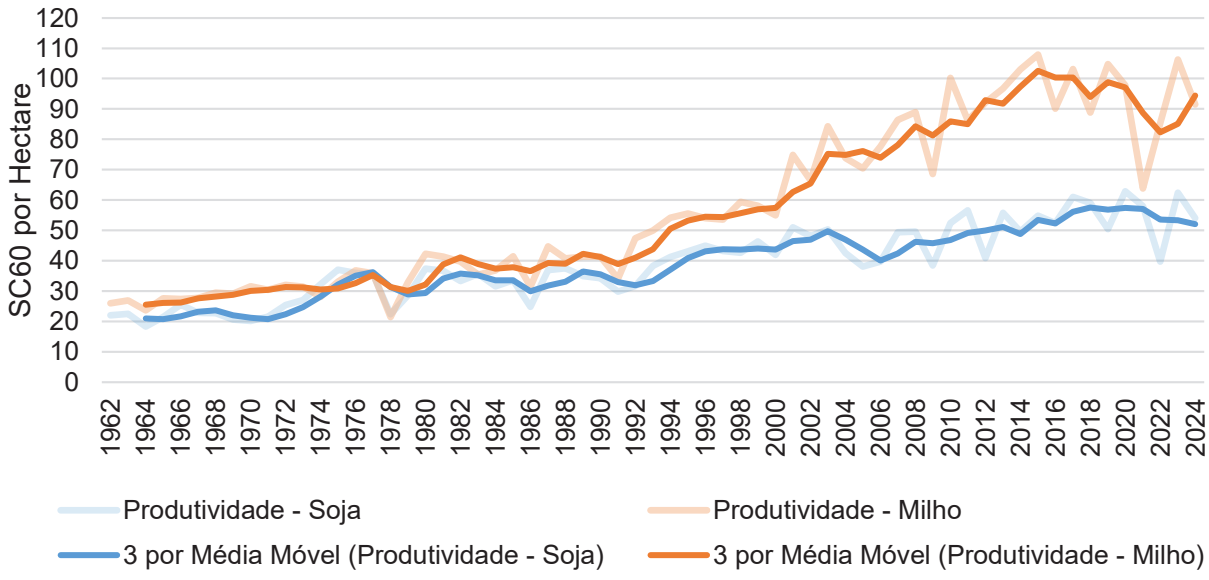
Marcio Roberto Pacheco dos Santos
Economista, pesquisador do Departamento de Estudos Econômicos e Ambientais do IPARDES (artigo escrito em julho de 2026)

A economia paranaense é caracterizada pela elevada participação do setor agropecuário no Produto Interno Bruto (PIB), bem como o seu efeito de encadeamento produtivo, reflexo da presença de estabelecimentos cooperativos no Estado.

Analisando o comportamento da produtividade dos principais grãos que compõem a pauta produtiva do setor primário da economia, observa-se o elevado crescimento das culturas de soja e milho. Tal condição foi responsável pelo crescimento econômico do Estado do Paraná, maximizando os fatores de produção.

Nos últimos anos, embora com algumas oscilações naturais, a produtividade aumentou consistentemente. De fato, observa-se que a produtividade paranaense da soja e do milho, medida de 1962 a 2024, aumentaram em 144,83% e 253,08%, respectivamente (gráfico 1).

Gráfico 1 – Evolução da produtividade da soja e milho no Paraná (1962-2024)



FONTE: IBGE.
NOTA: Elaboração própria do IPARDES.

Contudo, considerando a importância do setor agrícola no PIB estadual, crescem os riscos de externalidades negativas provocadas pelos efeitos climáticos. No Paraná, os maiores riscos estão vinculados aos longos períodos de estiagem, que afetam especialmente o processo de maturação da cultura de soja. Além disso, a diminuição da umidade, no período de colheita, também influencia negativamente, diminuindo a produtividade. Ou seja, o real impacto na produtividade também está

associado ao período em que a planta se apresenta no momento da ocorrência da perturbação climática.

É amplamente reconhecido na literatura o quão sensível é o setor agrícola à variação climática, onde até mesmo a velocidade do vento pode influenciar na produtividade. Embora haja esse desafio inequívoco, a capacidade de adaptação que o setor apresenta às mudanças pode ser uma forma de mitigar a tendência crescente a fenômenos naturais agudos. Nesse contexto, além da dificuldade em quantificar o real impacto do clima na produtividade, há vários efeitos indiretos que são desdobrados em função das mudanças do clima, como a proliferação de pragas, sobretudo em momentos de maior temperatura e umidade[1].

Reconhecendo a conjuntura desafiadora que se apresenta e considerando que as principais culturas no Paraná são a soja e o milho, realizou-se um exercício procurando entender o comportamento da produtividade desses grãos em períodos em que houveram estiagens[2]. Dessa forma, para captar a diferença, usou-se modelo com dados em painel para os municípios paranaenses. As variáveis impostas limitaram-se a componentes puramente naturais como estiagens e eventos meteorológicos.

Fenômenos meteorológicos, por contemplarem um conjunto amplo de eventos, não serão explorados no momento. O benefício de usar métodos econométricos em painel é que eles captam a heterogeneidade que se tem nos municípios paranaenses em seu intercepto. Assim as estimativas apresentam o impacto médio em momentos que houve estiagem em dado município[3].

Os resultados das estimativas indicam que o milho é mais sensível às estiagens, uma vez que a perda média da produtividade verificada nessa cultura em períodos de estiagens chega a 25,5%, valor substancialmente superior àquele verificado na cultura da soja, onde a perda de produtividade chega a 16,61%. As perdas de produtividade da soja ocorreram tanto no ano em que o município sofreu com a estiagem como no ano seguinte, sendo que uma parte importante das ocorrências de estiagens concentrou-se no período de plantio de verão, o que gerou uma quebra de safra no ano seguinte[4].

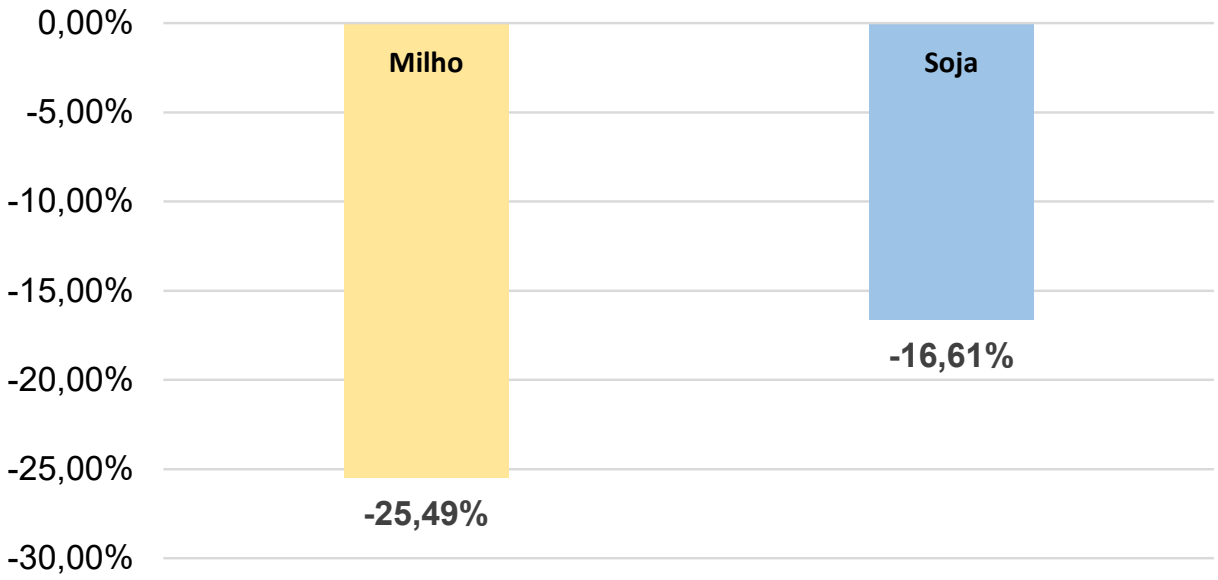
[1] Ver Zhang; Zhang; Chen. (2017) e Adams *et al*. (1998).

[2] Dados coletados do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres.

[3] Realizou-se o roteiro tradicional de identificação do melhor modelo para painel (2013-2021), sendo necessário o uso de erros robustos para adequar a heterocedasticidade observada inicialmente. Destaca-se a necessidade de inserir novas variáveis para além de fatores fixos.

[4] As estimativas para perdas na produtividade da soja indicam um efeito negativo no ano de ocorrência da estiagem como no ano posterior. Isso sugere que municípios sofreram com a estiagem em etapas e épocas distintas de produção.

Gráfico 2 – Estimativa dos efeitos das estiagens na produtividade do milho e soja no Paraná (2013-2021)*



FONTE: Estimativas próprias.
NOTA: Elaboração própria do IPARDES.
*Estimativa feita usando dados de todos os municípios paranaenses.

Embora haja esse descompasso entre as culturas, a disparidade temporal decorre, sobretudo, da concentração produtiva desses grãos estarem em períodos diferentes. A 2ª safra de milho, que concentra maior parte do plantio, estende-se pelo ano calendário, ao passo que a 1ª safra de soja se inicia em um ano e conclui-se no próximo. Portanto, uma estiagem tende a afetar o milho principalmente no ano da ocorrência, enquanto a produtividade retrátil da soja tende a concretizar-se principalmente no ano subsequente.

Assim, avaliando os efeitos das estiagens nos municípios paranaenses, conclui-se que uma estiagem tende a gerar uma perda aguda na produtividade da soja e do milho. A magnitude do impacto dependerá essencialmente do quão forte o evento apresentou-se como também da fase produtiva do bem. Ressalta-se ainda a necessidade de se trabalhar com outros métodos estatísticos e estratégias de identificação que podem contribuir com esses resultados preliminares, além de inserir novas variáveis que possam vir a expandir o entendimento sobre o comportamento dessas culturas.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Richard M. *et al*. Effects of global climate change on agriculture: an interpretative review. **Climate Research**, Oldendorf, v. 11, p. 19-30, 1998.

ZHANG, Peng; ZHANG, Junjie; CHEN, Minpeng. Economic impacts of climate change on agriculture: The importance of additional climatic variables other than temperature and precipitation. **Journal of Environmental Economics and Management**, Carolina do Norte, v. 83, p. 8-31, maio 2017.

IMPACTOS DO EL-NIÑO NA INFLAÇÃO PARANAENSE, EM 2026

Marcio Roberto Pacheco dos Santos
Economista, pesquisador do Departamento de Estudos Econômicos e Ambientais do IPARDES (artigo escrito em julho de 2026)

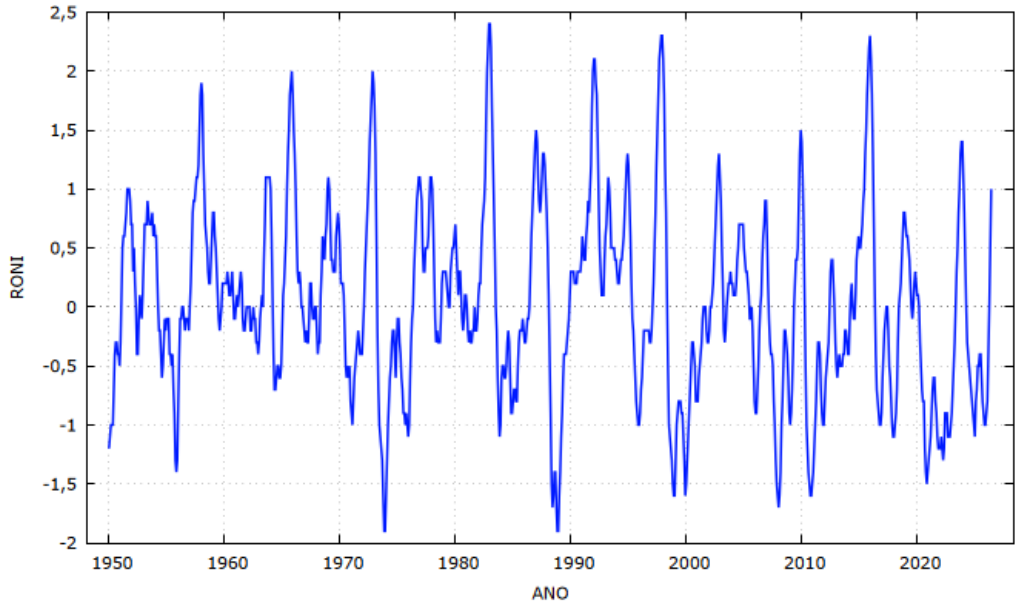
Recentemente, meteorologistas vêm alertando para a alta probabilidade de ocorrência de um El-Niño de forte intensidade. Os efeitos de um El-Niño, sobretudo de ampla proporção, são irrestritos, afetando produção de alimentos, geração de energia, mas também causando danos à infraestrutura. A soma desses acontecimentos exerce um impacto do plantio à oferta final dos bens, ocasionando em pressões inflacionárias.

Constatou-se nessa análise, acerca do comportamento da inflação no Estado do Paraná, que, à medida que a intensidade do El-Niño se eleva, o impacto na inflação é crescente. O efeito da La-Niña também é inflacionário, sugerindo que o desdobramento da La-Niña por meio de estiagens é ainda mais danoso à economia paranaense. Sabendo dos possíveis efeitos inflacionários do El-Niño, torna-se necessário estimar a intensidade do fenômeno.

Em geral, meteorologistas usam dois índices principais: Índice Oceânico Niño Relativo (RONI) e Índice Oceânico Niño (ONI). Recentemente, o índice RONI tornou-se o mais relevante, uma vez que se retira o efeito do aquecimento geral dos oceanos. O índice historicamente indica o fenômeno de El-Niño quando atinge +0,5 ºC e La-Niña quando atinge menos de -0,5ºC, em ambos os casos, por no mínimo, cinco períodos de três meses consecutivos[1]. Com o passar dos anos ocorreram diversos episódios de El-Niño e La-Niña, uma forma mais simples de verificar os anos de ocorrência é identificar os picos da série (gráfico 1).

[1] INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. **Nota Técnica**: El-Niño 2026. Brasília,DF: INPE, abr. 2026. Disponível em: https://www.gov.br/inpe/pt-br/assuntos/ultimas-noticias/NotaTecnicaConjuntaElNino2026_INPEINMETFuncemeCENSIPAM.pdf. Acesso em: 29 jul. 2026.

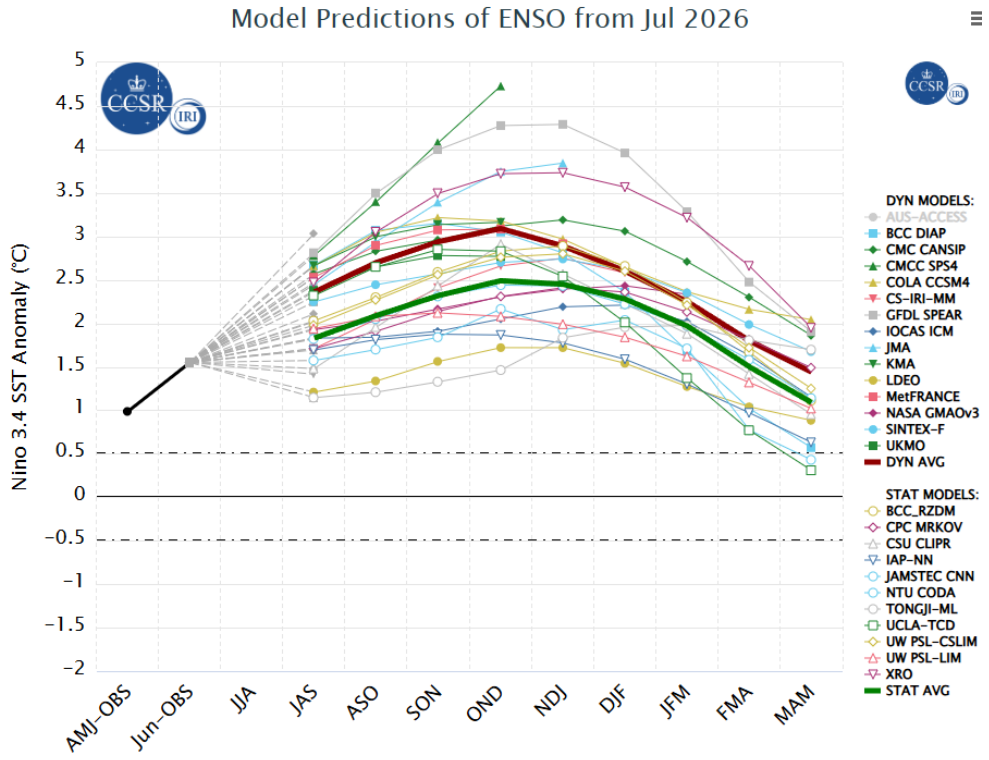
Gráfico 1 – Variação do índice oceânico Niño-RONI (1950-2026)



FONTE: National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA).
NOTA: Elaboração do IPARDES.

As projeções dos principais centros meteorológicos indicam uma tendência de El-Niño nos próximos meses. Conforme a maioria dos modelos, o El-Niño deve se estender pelo menos até o mês de março/27. As trajetórias das projeções sugerem que o pico do fenômeno deve ocorrer entre outubro/26 e novembro/26.

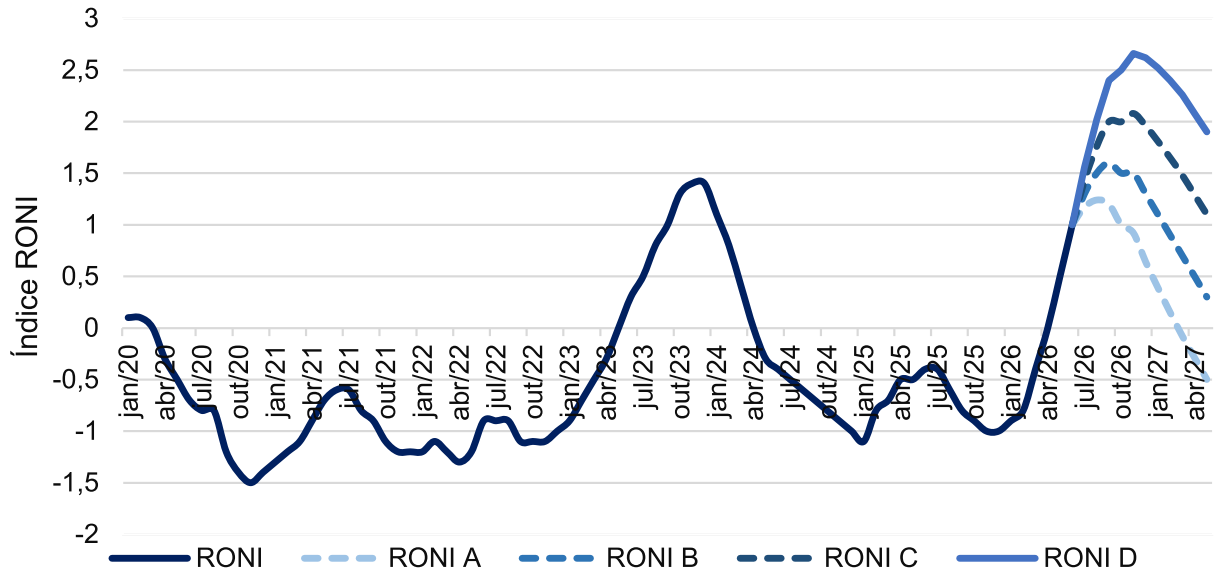
Gráfico 2 – Modelos preditivos para El-Niño



FONTE: Columbia Climate School – International Research Institute for Climate and Society.

A projeção central do IPARDES indica que o El-Niño deve se concretizar. Conforme se observa no gráfico 3, considerou-se quatro cenários a partir da projeção central[2]. A estimativa mediana indica que o fenômeno deve encerrar-se em maio de 2027. A trajetória "RONI B" trata-se da estimativa média do modelo[3]. Neste cenário o índice RONI ultrapassa 1,5 grau, o que caracteriza como um El-Niño forte, destaca-se que a curva se comporta de forma semelhante ao fenômeno de 2023.

Gráfico 3 – Projeção: trajetória El-Niño



FONTE: National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA).
NOTA: Estimativas do IPARDES.

Considerando a alta probabilidade do El-Niño se concretizar, necessita-se compreender os possíveis efeitos dessa perturbação na inflação. É conhecido que variáveis macroeconômicas como taxa de câmbio e taxa de juros afetam os preços, sobretudo alimentos. Para analisar o comportamento da inflação paranaense usou-se do Índice Ipardes de Preços Regional do Paraná, que capta a variação de preços em alimentos e bebidas, incluindo a capital, Curitiba, bem como as cidades paranaenses mais importantes.

Seguiu-se o mesmo roteiro usado para projetar a trajetória do Índice Oceânico Niño Relativo, por meio da estratégia Box-Jenkins, amplamente usada em séries temporais[4]. Ao contrário do modelo para o índice RONI, que se tratou de uma estimativa puramente estatística, nesta análise insere-se variáveis que possam vir a explicar

[2] O cenário A: projeção central menos um erro padrão da previsão; Cenário B: projeção central; Cenário C: projeção central mais um erro padrão; e Cenário D: projeção central mais dois erros-padrão.

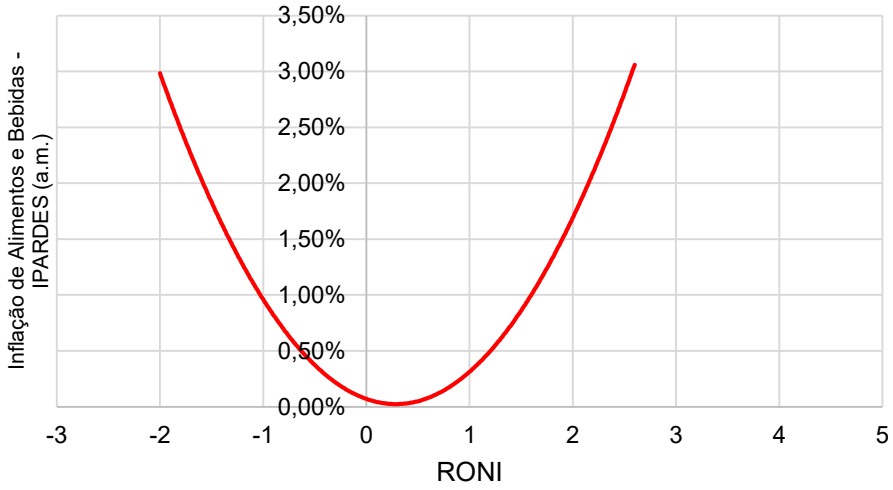
[3] Seguiu-se a estratégia Box-Jenkins, respeitando as quatro etapas. Critério HQC (Hannan-Quinn) indicou um modelo ARMA (2,5). Os resíduos seguem uma distribuição normal pelos testes Shapiro-Wilk, Doornik-Hansen e Jarque-Bera. Teste Ljung-Box descarta autocorrelação residual.

[4] Critério de Akaike indicou um modelo ARMAX (0,1). Semelhantemente ao modelo anterior, os resíduos seguem uma distribuição normal pelos testes Shapiro-Wilk, Doornik-Hansen e Jarque-Bera. Teste Ljung-Box descarta autocorrelação residual.

a variação do nível de preços, como variação cambial, variação da taxa de juros e fenômenos naturais, como El-Niño, por meio do índice RONI. A variação do câmbio mostrou-se significativo, portanto, em momentos onde há depreciação do real frente ao dólar tendem a gerar aumento dos preços, sendo significativo do ponto de vista estatístico.

Isolando o El-Niño percebe-se que a inflação de alimentos aumenta à medida que o índice RONI sobe. O modelo, devido à construção teórica, também mostra que La-Niña gera pressões inflacionárias ainda mais fortes (gráfico 4). A alta sensibilidade decorre de uma relação direta entre preços dos alimentos e bebidas com as condições climáticas que se apresentam. Quando o índice RONI se eleva demasiadamente, tem-se que o excesso de chuvas no Paraná e as perturbações naturais afetam a produção e, por extensão, os preços, sobretudo de alimentos. Por outro lado, quando há queda anormal no índice de RONI, há tendência de estiagens e secas no Paraná, momento em que se configura La-Niña, que, conforme exposto no gráfico 4, tem consequências inflacionárias.

Gráfico 4 – Índices RONI e a inflação mensal de alimentos e bebidas no Paraná



FONTE: Estimativas do IPARDES através dos dados do Índice Ipardes de Preços Regional do Paraná (IIPR) e da National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA).
NOTA: Considerou-se taxa de câmbio, taxa de juros e demais parâmetros constantes.

Dessa forma, pode-se afirmar que o El-Niño, devido às perturbações climáticas associadas a esse fenômeno, tem a capacidade de afetar a economia real de várias formas. Quão maior for a intensidade dos eventos naturais, maiores são os riscos de perdas à agricultura que abastecem as cidades. Com isso, o El-Niño pode afetar os preços de alimentos e bebidas no Paraná nos próximos meses e prejudicar o processo de desinflação observado recentemente.

Tabela 1 – Área, produção e produtividade dos principais produtos agrícolas do Paraná (1993-2026)

(continua)

ANO	ARROZ			BATATA-INGLESA			CAFÉ		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1993	127.500	232.500	1.824	40.800	624.872	15.315	230.000	100.000	435
1994	105.301	217.466	2.065	45.069	643.865	14.286	184.351	81.990	445
1995	108.600	225.000	2.072	43.038	620.300	14.413	36.740	10.042	273
1996	96.300	205.000	2.129	49.236	716.000	14.542	134.000	67.000	500
1997	85.487	176.057	2.059	45.399	665.840	14.666	127.895	109.630	858
1998	80.521	170.080	2.113	43.510	571.854	13.143	128.127	135.707	1.060
1999	81.894	186.880	2.282	41.931	615.832	14.687	136.642	141.813	1.038
2000	79.823	179.885	2.254	36.448	648.376	17.789	142.118	132.435	932
2001	78.568	186.678	2.376	32.661	594.124	18.191	63.304	28.299	447
2002	75.717	185.245	2.447	33.782	659.353	19.518	129.313	139.088	1.076
2003	71.543	193.493	2.705	30.527	609.007	19.950	126.349	117.274	928
2004	68.051	182.090	2.676	29.336	580.350	19.783	117.376	152.260	1.297
2005	59.607	137.050	2.299	27.513	529.977	19.263	106.303	86.417	813
2006	59.287	171.913	2.900	28.239	585.310	20.727	100.973	139.376	1.380
2007	54.197	174.254	3.215	27.338	600.666	21.972	97.623	103.698	1.062
2008	47.019	172.737	3.674	27.740	680.160	24.519	96.804	157.882	1.631
2009	43.790	167.628	3.828	26.438	547.681	20.716	85.315	87.655	1.027
2010	40.455	166.848	4.124	30.079	727.433	24.184	82.831	138.963	1.678
2011	38.856	192.020	4.942	31.175	793.754	25.461	74.854	110.728	1.479
2012	35.035	177.841	5.076	29.182	746.480	25.580	66.811	90.614	1.356
2013	32.827	175.910	5.359	27.475	717.415	26.112	65.151	99.747	1.531
2014	29.581	158.840	5.370	30.041	832.428	27.710	33.366	33.633	1.008
2015	27.365	163.551	5.977	30.607	835.884	27.310	43.569	79.520	1.825
2016	26.010	117.106	4.502	30.400	777.033	25.560	46.200	65.283	1.413
2017	25.101	166.044	6.615	33.794	933.300	27.617	43.247	72.766	1.683
2018	23.516	136.520	5.805	30.264	840.565	27.774	37.235	59.774	1.605
2019	23.218	135.565	5.839	27.622	759.210	27.486	36.799	55.952	1.520
2020	21.038	151.631	7.207	27.531	760.470	27.622	34.560	57.638	1.668
2021	21.003	152.493	7.261	28.154	772.481	27.438	33.068	52.774	1.596
2022	21.505	140.844	6.549	25.918	757.250	29.217	26.121	29.346	1.123
2023	20.633	156.163	7.569	26.651	826.630	31.017	25.920	43.843	1.691
2024	19.362	129.976	6.713	26.577	727.645	27.379	24.823	40.729	1.641
2025(1)	19.494	136.555	7.005	28.013	893.343	31.890	25.159	44.833	1.782
2026(1)	19.124	149.406	7.812	26.809	844.986	31.519	26.155	44.993	1.720

Tabela 1 – Área, produção e produtividade dos principais produtos agrícolas do Paraná (1993-2026)

(continuação)

ANO	CANA-DE-AÇÚCAR			CEVADA			FEIJÃO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1992	184.000	13.350.000	72.554	17.700	43.326	2.448	595.894	461.162	774
1993	196.000	14.000.000	71.429	23.946	48.860	2.040	545.800	444.000	813
1994	215.796	15.945.937	73.894	14.207	27.975	1.969	589.479	526.209	893
1995	255.000	18.870.000	74.000	20.235	30.800	1.515	487.309	422.451	867
1996	294.000	23.000.000	78.231	26.110	85.430	3.272	596.125	490.854	823
1997	306.000	24.500.000	80.065	36.971	106.030	2.868	557.123	475.458	853
1998	310.344	26.640.767	85.843	42.957	84.371	1.964	564.537	494.556	876
1999	338.939	27.016.957	79.710	31.864	78.722	2.471	680.317	570.097	838
2000	327.147	23.190.410	70.887	32.135	69.146	2.152	541.082	500.948	926
2001	337.574	27.156.281	80.445	40.456	76.209	1.884	428.343	470.214	1.098
2002	358.312	28.120.716	78.481	46.750	77.862	1.665	526.457	629.059	1.195
2003	375.698	32.721.425	87.095	53.479	184.786	3.455	544.906	718.084	1.318
2004	398.969	33.552.515	84.098	53.819	167.450	3.111	503.585	664.333	1.319
2005	397.825	28.011.069	70.411	54.712	127.661	2.333	435.201	554.670	1.275
2006	444.723	34.461.627	77.490	31.745	106.891	3.367	589.741	819.094	1.389
2007	554.855	46.539.991	83.878	46.679	134.414	2.880	545.239	769.399	1.411
2008	601.656	50.958.155	84.696	36.551	150.241	4.110	508.273	776.971	1.529
2009	644.914	54.756.307	84.905	45.017	125.229	2.782	643.288	787.180	1.224
2010	652.005	55.077.630	84.553	48.824	180.804	3.734	520.798	792.010	1.521
2011	645.088	49.846.477	77.301	51.062	194.441	3.812	521.196	815.280	1.564
2012	652.041	49.840.398	76.438	51.112	158.445	3.100	478.532	700.545	1.464
2013	663.336	49.486.416	74.602	46.422	191.624	4.128	484.568	673.783	1.390
2014	677.293	50.025.094	73.860	53.226	188.787	3.547	515.110	805.941	1.565
2015	672.590	51.315.949	76.296	49.763	133.199	2.705	405.665	711.823	1.755
2016	663.483	47.445.019	71.509	42.390	207.312	4.891	393.685	593.348	1.507
2017	645.712	44.619.775	69.102	50.465	167.578	3.321	449.950	719.357	1.599
2018	623.952	41.908.688	67.167	55.675	219.715	3.946	406.569	608.024	1.496
2019	584.790	39.070.149	66.811	62.925	256.180	4.546	412.852	610.399	1.478
2020	563.659	38.117.019	67.424	64.023	271.994	4.154	379.295	587.051	1.548
2021	547.027	34.578.818	63.212	74.734	296.780	3.971	426.401	543.632	1.275
2022	545.169	33.156.973	60.820	84.404	338.286	4.008	477.963	758.013	1.586
2023	495.442	34.672.234	69.982	87.195	277.726	3.185	411.712	681.167	1.654
2024[1]	502.754	34.952.515	69.522	82.152	311.607	3.793	546.493	850.524	1.556
2025[1]	504.809	36.079.733	71.472	103.942	492.874	4.742	517.045	841.515	1.628
2026[1]	511.603	39.118.843	76.463	...	...	...	398.552	744.613	1.868

Tabela 1 – Área, produção e produtividade dos principais produtos agrícolas do Paraná (1993-2026)

(continuação)

ANO	TABACO			MANDIOCA			MILHO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1993	35.364	67.141	1.899	137.000	3.014.000	22.000	2.703.000	8.158.000	3.018
1994	32.768	63.027	1.923	157.625	3.419.935	21.700	2.512.859	8.162.472	3.248
1995	32.588	52.638	1.615	144.000	3.168.000	22.000	2.727.800	8.960.400	3.285
1996	34.446	59.529	1.728	115.232	2.500.000	21.695	2.463.000	7.911.000	3.212
1997	41.163	74.493	1.810	144.500	2.600.000	17.993	2.503.003	7.752.217	3.097
1998	38.624	57.273	1.483	149.934	3.241.800	21.622	2.229.524	7.935.376	3.559
1999	36.116	68.076	1.885	164.258	3.446.805	20.984	2.520.818	8.777.465	3.482
2000	33.910	64.548	1.904	182.850	3.779.827	20.672	2.233.858	7.367.262	3.298
2001	34.736	68.594	1.975	172.815	3.614.859	20.918	2.820.597	12.689.549	4.499
2002	41.890	82.303	1.965	142.892	3.463.968	24.242	2.461.816	9.857.504	4.004
2003	53.292	100.768	1.891	108.097	2.476.346	22.909	2.843.704	14.403.495	5.065
2004	67.128	134.100	1.998	150.217	2.956.771	19.683	2.464.652	10.953.869	4.444
2005	78.890	153.126	1.941	166.885	3.346.333	20.052	2.003.080	8.545.711	4.266
2006	83.602	155.533	1.860	169.705	3.789.166	22.328	2.507.903	11.697.442	4.664
2007	79.173	158.700	2.004	173.235	3.762.445	21.719	2.730.179	13.835.369	5.068
2008	73.428	148.037	2.016	149.350	3.449.726	23.098	2.969.632	15.414.362	5.191
2009	75.774	151.063	1.994	175.709	4.200.910	23.908	2.783.036	11.159.845	4.010
2010	79.266	161.137	2.033	172.214	4.012.948	23.312	2.261.992	13.540.981	5.986
2011	80.211	171.837	2.142	184.263	4.179.245	22.688	2.470.694	12.441.626	5.036
2012	70.376	156.834	2.229	159.115	3.869.080	24.316	3.013.870	16.516.036	5.480
2013	70.901	157.997	2.228	156.797	3.774.184	24.071	3.031.691	17.353.450	5.724
2014	76.291	172.346	2.259	151.562	3.672.738	24.233	2.558.644	15.807.349	6.178
2015	76.586	180.378	2.355	143.034	3.958.983	27.679	2.465.012	16.223.473	6.581
2016	73.696	147.991	2.008	132.413	3.633.430	27.440	2.619.319	13.489.032	5.150
2017	75.019	194.359	2.591	129.475	3.078.599	23.778	2.925.341	18.225.121	6.230
2018	77.428	192.277	2.483	147.747	3.466.445	23.462	2.440.145	12.065.388	4.945
2019	75.340	168.897	2.242	136.396	3.110.750	22.807	2.593.622	16.395.590	6.322
2020	71.267	175.217	2.459	148.885	3.471.956	23.320	2.669.921	15.464.282	5.792
2021	65.279	146.741	2.248	133.031	3.056.498	22.976	2.888.760	8.853.503	3.065
2022	69.799	155.153	2.223	122.810	2.755.646	22.438	3.150.724	16.274.072	5.165
2023	71.960	171.955	2.390	138.511	3.483.316	25.148	2.758.847	17.958.804	6.510
2024	77.341	153.507	1.985	143.056	3.801.547	26.574	2.842.072	15.693.105	5.522
2025[1]	82.936	195.059	2.352	140.013	3.644.729	26.031	3.093.296	20.689.758	6.689
2026[1]	86.019	216.469	2.517	160.003	4.447.470	27.796	3.182.574	20.869.650	6.557

Tabela 1 – Área, produção e produtividade dos principais produtos agrícolas do Paraná (1993-2026)

(conclusão)

ANO	SOJA			TOMATE			TRIGO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1993	2.076.000	4.817.000	2.320	1.464	62.605	42.763	696.000	1.023.000	1.470
1994	2.154.077	5.332.893	2.476	1.691	74.453	44.029	599.070	1.012.439	1.690
1995	2.199.720	5.624.440	2.557	2.068	87.535	42.328	579.000	960.000	1.658
1996	2.392.000	6.448.800	2.696	2.815	121.508	43.164	1.024.480	1.977.030	1.930
1997	2.551.651	6.582.273	2.580	2.238	89.937	40.186	899.024	1.629.226	1.812
1998	2.858.697	7.313.460	2.558	2.492	101.895	40.889	893.302	1.509.420	1.690
1999	2.786.857	7.752.472	2.782	2.457	105.552	42.960	707.518	1.446.782	2.045
2000	2.859.362	7.199.810	2.518	2.594	116.092	44.754	437.761	599.355	1.369
2001	2.821.906	8.628.469	3.058	3.032	137.509	45.353	873.465	1.840.114	2.107
2002	3.316.379	9.565.905	2.884	3.474	168.865	48.608	1.035.501	1.557.547	1.504
2003	3.653.266	11.018.749	3.016	3.293	165.394	50.226	1.197.192	3.121.534	2.607
2004	4.007.099	10.221.323	2.551	3.207	161.378	50321	1.358.592	3.051.213	2.246
2005	4.147.006	9.535.660	2.299	3.532	185.299	52.463	1.273.243	2.800.094	2.199
2006	3.948.520	9.466.405	2.397	3.479	180.014	51.743	762.339	1.204.747	1.580
2007	4.001.443	11.882.704	2.970	4.719	310.338	65.764	820.948	1.863.716	2.270
2008	3.967.764	11.764.466	2.965	4.667	289.630	62.059	1.153.251	3.216.590	2.789
2009	4.077.142	9.410.791	2.308	4.804	300.716	62.597	1.308.782	2.482.647	1.916
2010	4.479.869	14.091.821	3.146	5.025	312.319	62.153	1.172.860	3.419.293	2.916
2011	4.555.312	15.457.911	3.393	5.715	347.528	60.810	1.053.924	2.427.721	2.381
2012	4.454.655	10.924.321	2.452	5.585	338.488	60.607	782.308	2.107.665	2.694
2013	4.754.076	15.924.318	3.350	4.965	285.176	57.437	1.000.099	1.886.948	1.887
2014	5.011.446	14.783.712	2.950	4.792	287.161	59.925	1.388.548	3.792.262	2.731
2015	5.246.532	17.262.381	3.290	4.445	265.674	59.769	1.336.739	3.318.802	2.483
2016	5.453.487	16.852.229	3.090	4.336	245.666	56.657	1.091.245	3.447.429	3.159
2017	5.271.804	19.829.990	3.762	4.293	254.240	59.222	972.722	2.225.344	2.288
2018	5.437.946	19.184.455	3.528	4.204	254.008	60.421	1.100.941	2.824.155	2.565
2019	5.450.068	16.133.009	2.960	4.095	238.855	58.328	1.028.506	2.140.933	2.082
2020	5.516.677	20.871.892	3.783	3.635	217.233	59.761	1.115.976	3.067.299	2.721
2021	5.629.707	19.886.315	3.532	3.916	220.991	56.433	1.225.889	3.208.323	2.617
2022	5.722.992	12.453.440	2.176	3.956	241.284	60.992	1.192.520	3.376.317	2.831
2023	5.833.951	22.455.022	3.849	3.988	238.987	59.927	1.407.428	3.600.886	2.558
2024	5.859.168	18.778.486	3.205	4.384	292.992	66.832	1.106.711	2.324.872	2.101
2025(1)	5.844.831	21.372.653	3.657	4.256	266.168	62.539	817.296	2.805.431	3.433
2026(1)	5.838.739	22.127.798	3.790	...	...	...	...	...	...

FONTE: SEAB/DERAL.

NOTAS: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Estimativa.

Tabela 2 – Abates de aves, bovinos e suínos no Paraná (1997-2025)

PERÍODO	PESO TOTAL DAS CARCAÇAS (t)		
	Aves	Bovinos	Suínos
1997	670.530	225.021	189.459
1998	790.920	236.358	193.435
1999	891.254	198.873	229.466
2000	959.501	181.113	235.315
2001	1.032.853	197.985	263.451
2002	1.147.013	219.350	333.951
2003	1.245.635	219.774	359.139
2004	1.452.396	276.808	340.645
2005	1.649.744	308.947	367.765
2006	1.700.103	316.897	390.394
2007	1.896.779	295.010	437.152
2008	2.238.478	279.609	454.340
2009	2.235.959	282.220	509.156
2010	2.386.178	338.599	531.514
2011	2.489.905	279.585	629.586
2012	2.651.934	314.986	623.822
2013	2.912.143	333.180	606.446
2014	3.124.777	336.966	611.183
2015	3.422.734	300.325	676.257
2016	3.494.605	290.105	777.745
2017	3.652.673	309.643	828.186
2018	3.686.167	349.701	840.022
2019	3.760.648	356.068	842.711
2020	3.969.833	359.618	936.475
2021	4.201.129	308.703	1.025.303
2022	4.353.194	330.948	1.095.134
2023	4.612.548	333.974	1.160.197
2024[1]	4.800.662	377.451	1.139.774
Janeiro	414.023	29.813	98.215
Fevereiro	393.302	29.510	98.743
Março	386.003	28.440	94.874
Abril	427.902	31.272	89.531
Maio	417.217	33.211	92.135
Junho	404.355	29.940	86.553
Julho	428.871	33.793	104.242
Agosto	399.687	31.957	101.142
Setembro	376.637	31.670	94.839
Outubro	407.894	33.891	99.565
Novembro	378.217	30.079	90.162
Dezembro	366.555	33.874	89.771
2025[1]	4.974.031	418.401	1.226.481
Janeiro	438.415	33.370	101.405
Fevereiro	404.759	31.698	96.267
Março	406.332	31.973	101.501
Abril	399.449	35.423	101.802
Maio	435.781	35.668	107.619
Junho	394.786	34.412	103.848
Julho	439.992	36.083	113.923
Agosto	390.169	33.376	104.347
Setembro	397.637	36.205	103.703
Outubro	433.984	36.674	104.454
Novembro	414.860	32.851	93.259
Dezembro	417.868	40.669	94.352

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral de Abate de Animais.
NOTAS: Elaboração do IPARDES.
(1) Resultados preliminares.

Tabela 3 – Exportações, segundo principais produtos e respectivos países de destino no Paraná (2024-2025)

PRODUTO / PAÍS DE DESTINO	JAN-DEZ 2024		JAN-DEZ 2025		VAR. (%)
	Valor (US$ FOB)	Part. (%)	Valor (US$ FOB)	Part. (%)	
Soja em grão	5.330.719.980	100,00	4.621.877.103	100,00	-13,30
China(2)	4.498.480.523	84,39	4.180.601.400	90,45	-7,07
Tailândia	193.831.531	3,64	143.671.597	3,11	-25,88
Irã	67.042.359	1,26	62.379.263	1,35	-6,96
Outros países	571.365.567	10,72	235.224.843	5,09	-58,83
Carne de frango "in natura"	3.882.648.486	100,00	3.536.046.762	100,00	-8,93
China(2)	739.754.574	19,05	378.169.152	10,69	-48,88
Emirados Árabes Unidos	386.362.358	9,95	363.704.149	10,29	-5,86
Japão	274.433.456	7,07	271.904.752	7,69	-0,92
Outros países	2.482.098.098	63,93	2.522.268.709	71,33	1,62
Farelo de soja	1.493.299.951	100,00	1.262.112.465	100,00	-15,48
Países Baixos	235.595.578	15,78	235.789.983	18,68	0,08
França	207.181.813	13,87	228.685.730	18,12	10,38
Espanha	70.828.819	4,74	201.675.835	15,98	184,74
Outros países	979.693.741	65,61	595.960.917	47,22	-39,17
Cereais	573.907.908	100,00	1.182.189.841	100,00	105,99
Irã	111.047.214	19,35	602.860.050	51,00	442,89
Vietnã	63.967.078	11,15	94.875.059	8,03	48,32
Egito	10.858.061	1,89	84.355.222	7,14	676,89
Outros países	388.035.555	67,61	400.099.510	33,84	3,11
Açúcar bruto	1.279.958.067	100,00	1.140.461.338	100,00	-10,90
Malásia	98.695.021	7,71	198.019.009	17,36	100,64
Argélia	178.376.035	13,94	184.007.308	16,13	3,16
China(2)	46.348.894	3,62	137.277.057	12,04	196,18
Outros países	956.538.117	74,73	621.157.964	54,47	-35,06
Papel	822.040.406	100,00	840.846.620	100,00	2,29
México	122.706.931	14,93	136.694.320	16,26	11,40
Argentina	139.072.450	16,92	135.228.668	16,08	-2,76
Chile	49.901.926	6,07	60.005.153	7,14	20,25
Outros países	510.359.099	62,08	508.918.479	60,52	-0,28
Automóveis	666.686.454	100,00	822.623.994	100,00	23,39
Argentina	246.689.322	37,00	488.341.598	59,36	97,96
Colômbia	98.042.194	14,71	103.251.775	12,55	5,31
México	180.121.212	27,02	89.345.365	10,86	-50,40
Outros países	141.833.726	21,27	141.685.256	17,22	-0,10
Carne suína "in natura"	404.487.632	100,00	573.055.206	100,00	41,67
Filipinas	27.392.020	6,77	96.541.194	16,85	252,44
China(2)	74.962.453	18,53	96.406.247	16,82	28,79
Uruguai	71.913.452	17,78	91.727.166	16,01	27,55
Outros países	230.219.707	56,92	288.380.599	50,32	25,26
Celulose	575.535.498	100,00	570.468.799	100,00	-0,88
China(2)	113.228.992	19,67	186.791.152	32,74	64,97
Itália	163.567.635	28,42	108.781.005	19,07	-33,49
Emirados Árabes Unidos	61.602.364	10,70	48.460.015	8,49	-21,33
Outros países	237.136.507	41,20	226.436.627	39,69	-4,51

FONTE: MDIC/SECEX.
NOTAS: Elaboração do IPARDES.
(1) Variação superior a 1.000%.
(2) Compreende os territórios de Hong Kong e Macau.

Tabela 4 – Balança comercial paranaense e brasileira (2004-2026)

ANO	PARANÁ (US$ MIL FOB)			BRASIL (US$ MIL FOB)		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
2004	9.382.205	4.031.550	5.350.656	95.121.672	63.813.637	31.308.036
2005	10.007.040	4.528.221	5.478.819	118.597.835	74.692.216	43.905.620
2006	9.978.623	5.989.575	3.989.047	137.581.151	92.531.097	45.050.054
2007	12.319.416	9.048.514	3.270.902	159.816.384	122.041.949	37.774.435
2008	15.165.022	14.621.111	543.912	195.764.624	174.707.088	21.057.537
2009	11.125.061	9.638.019	1.487.042	151.791.674	129.397.612	22.394.063
2010	14.035.994	13.959.550	76.443	200.434.135	183.336.965	17.097.170
2011	17.289.542	18.803.920	-1.514.379	253.666.310	227.969.757	25.696.553
2012	17.623.326	19.493.360	-1.870.034	239.952.538	225.166.426	14.786.112
2013	18.097.708	19.427.721	-1.330.013	232.544.256	241.500.886	-8.956.631
2014	16.240.912	17.329.092	-1.088.180	220.923.237	230.823.019	-9.899.782
2015	14.832.911	12.490.228	2.342.683	186.782.355	173.104.259	13.678.096
2016	15.014.900	11.166.857	3.848.044	179.526.129	139.321.358	40.204.772
2017	17.933.167	12.680.376	5.252.791	214.988.108	158.951.444	56.036.664
2018	18.100.069	14.103.427	3.996.642	231.889.523	185.321.984	46.567.540
2019	16.403.308	14.418.316	1.984.992	221.126.808	185.927.968	35.198.840
2020	16.255.783	11.877.652	4.378.131	209.180.242	158.786.825	50.393.417
2021	19.034.416	16.972.302	2.062.114	280.814.577	219.408.049	61.406.528
2022	22.132.924	22.404.045	-271.121	334.136.038	272.610.687	61.525.351
2023	25.278.476	18.182.567	7.095.908	339.695.766	240.792.839	98.902.927
2024	23.348.974	19.594.722	3.754.252	337.046.162	262.869.606	74.176.556
2025[1]	23.652.068	20.153.663	3.480.612	348.278.463	280.208.434	68.070.029
Janeiro	1.527.445	1.696.178	-168.791	25.398.232	23.060.919	2.337.312
Fevereiro	1.789.419	1.424.020	365.399	22.753.954	23.220.906	-466.952
Março	2.134.738	1.472.459	662.339	28.725.872	20.989.950	7.735.922
Abril	2.076.364	1.872.261	203.978	29.886.135	22.222.203	7.663.932
Maio	1.803.887	1.629.247	174.595	29.920.081	22.860.326	7.059.754
Junho	1.924.602	1.757.183	167.320	29.036.249	23.179.686	5.856.563
Julho	2.072.507	1.961.957	110.486	32.128.634	25.131.361	6.997.273
Agosto	2.349.880	1.642.409	707.458	29.558.633	23.583.999	5.974.635
Setembro	2.073.482	1.869.122	204.064	30.486.762	27.345.569	3.141.194
Outubro	2.053.067	1.699.589	353.437	31.508.863	24.823.891	6.684.972
Novembro	1.849.734	1.494.263	354.054	28.164.831	22.404.275	5.760.556
Dezembro	1.996.942	1.634.975	346.272	30.710.215	21.385.349	9.324.866
2026[1]	5.258.033	4.727.188	530.844	82.338.011	68.163.423	14.174.589
Janeiro	1.405.574	1.428.924	-23.350	24.531.499	20.799.351	3.732.148
Fevereiro	1.796.848	1.250.705	546.143	26.203.095	22.165.273	4.037.822
Março	2.055.611	2.047.559	8.052	31.603.417	25.198.799	6.404.618

FONTE: MDIC/SECEX.
(1) Dados preliminares.

Tabela 5 – Índices de preço, de quantum e de termos de troca no Paraná (1997-2025)

PERÍODO	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES		TERMOS DE TROCA
	Índice de Preço	Índice de Quantum	Índice de Preço	Índice de Quantum	
1997	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1998	84,7	102,8	94,2	130,2	89,9
1999	71,6	113,2	91,7	122,0	78,1
2000	71,7	126,3	91,7	154,6	78,2
2001	70,6	155,3	87,4	170,7	80,8
2002	68,1	172,6	88,4	114,1	77,0
2003	72,1	204,7	99,0	106,6	72,8
2004	81,5	238,0	106,2	114,8	76,7
2005	82,4	251,0	118,8	115,4	69,4
2006	87,5	236,1	126,2	143,4	69,3
2007	98,9	257,6	134,6	202,8	73,5
2008	125,9	249,8	179,2	246,1	70,3
2009	112,5	205,7	150,7	193,2	74,7
2010	122,6	238,7	156,0	270,8	78,6
2011	144,7	248,1	179,7	316,0	80,5
2012	143,6	254,6	178,5	328,6	80,4
2013	143,2	263,0	175,6	333,4	81,5
2014	136,2	247,6	170,2	307,5	80,0
2015	113,9	270,3	153,1	246,1	74,4
2016	107,6	291,1	145,4	230,9	74,0
2017	113,7	328,4	149,4	233,3	76,1
2018	115,6	358,1	161,8	231,4	71,4
2019	123,9	276,3	164,7	233,3	75,2
2020	116,4	291,4	152,6	207,5	76,3
2021	139,8	284,0	175,7	257,4	79,6
2022	165,1	279,4	222,5	268,3	74,2
2023	154,0	342,2	194,3	249,4	79,3
2024	143,0	339,6	191,6	271,9	74,6
2025	136,6	360,2	195,8	274,4	69,8

FONTE: IPARDES.
NOTAS: Base fixa: 1997=100.
Elaborado com dados brutos do MDIC-SECEX.
Utilizou-se índices de Fisher.

Tabela 6 – Índice de volume de vendas do comércio varejista ampliado do Paraná (2022-2026)

ATIVIDADE	VARIAÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																		
	Dez./22	Jan./23	Fev./23	Mar./23	Abr./23	Maio/23	Jun./23	Jul./23	Ago./23	Set./23	Out./23	Nov./23	Dez./23	Jan./24	Fev./24	Mar./24	Abr./24	Maio/24	Jun./24
Combustíveis e lubrificantes	32,9	15,4	7,2	13,4	9,7	12,7	0,1	-17,4	-10,4	-10,1	-12,1	-11,8	-13,4	-2,0	-7,5	-14,2	-2,7	-15,6	-10,0
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-4,7	-6,5	-4,4	2,2	-0,4	2,0	6,6	3,2	7,7	9,7	1,7	4,9	4,9	6,1	9,3	10,2	-0,7	10,6	4,3
Hipermercados e supermercados	-4,2	-6,4	-4,1	0,6	-0,7	2,3	7,2	4,1	8,7	10,6	2,7	5,2	5,1	6,5	9,7	12,6	-0,8	10,8	4,4
Tecidos, vestuário e calçados	-5,2	3,0	-3,5	-3,5	-3,8	-14,1	6,1	3,8	-7,7	6,2	-3,1	11,8	0,6	2,0	-2,6	-1,2	-9,3	9,6	-2,9
Móveis e eletrodomésticos	-1,1	2,6	-2,3	9,9	2,4	3,6	4,4	8,2	6,2	10,1	7,8	37,8	4,9	8,6	14,3	5,3	22,0	19,7	16,0
Móveis	-16,2	-15,1	-17,7	-12,7	-1,3	-4,2	-1,8	3,8	2,3	4,0	5,2	10,3	-2,7	12,9	9,3	2,0	18,4	16,1	18,3
Eletrodomésticos	9,8	11,4	7,1	22,7	5,1	7,6	7,7	12,1	7,9	12,8	8,3	44,7	7,6	9,1	17,1	7,4	24,5	21,9	15,9
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	8,5	-0,4	3,0	10,7	15,9	11,3	15,8	16,8	15,7	11,3	6,7	13,8	10,1	3,8	9,2	-0,1	2,0	1,8	-3,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	6,5	18,7	-0,4	-37,1	-39,5	6,0	5,4	-16,0	-38,6	-52,6	-33,8	-21,5	-18,1	-10,6	-2,0	-16,1	2,2	-24,6	-20,8
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	0,4	130,5	-14,4	-24,5	-22,3	-12,6	-33,9	-26,9	103,4	164,4	-20,4	-4,9	-15,1	9,6	-4,3	-1,0	12,1	5,3	30,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-5,6	-10,7	-11,5	-9,3	-22,8	-19,0	-21,9	-11,0	-19,0	-12,6	-16,1	-11,4	-10,8	5,9	12,9	16,4	0,9	17,2	10,3
Veículos, motocicletas, partes e peças	1,7	0,7	-0,7	5,5	-3,0	-4,6	1,0	0,7	5,1	1,1	10,3	19,3	7,6	11,4	8,9	5,8	33,6	15,1	22,8
Material de construção	-6,8	0,4	-11,5	-5,3	-11,8	-7,1	-4,2	-1,6	-0,6	-0,2	6,8	8,4	-1,3	3,5	12,5	5,4	34,8	9,5	11,7
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-	-2,2	-16,4	-13,6	-12,9	-10,2	-13,1	-24,3	-7,5	-1,5	8,8	6,0	3,7	6,3	13,6	-26,6	-9,3	-9,5	-10,5
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	-0,1	-5,2	-4,3	9,2	-1,7	-1,6	-0,7	-4,7	0,6	2,1	0,2	4,3	-5,1	6,2	8,6	-3,8	6,6	4,3	4,5

ATIVIDADE	VARIAÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																		
	Jul./24	Ago./24	Set./24	Out./24	Nov./24	Dez./24	Jan./25	Fev./25	Mar./25	Abr./25	Maio/25	Jun./25	Jul./25	Ago./25	Set./25	Out./25	Nov./25	Dez./25	Jan./26
Combustíveis e lubrificantes	-5,0	-8,7	-6,5	-4,9	0,0	0,1	4,0	2,4	4,1	-1,0	7,7	2,2	1,0	-6,1	-5,0	-0,8	-3,0	-2,1	-6,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,0	6,7	0,7	7,3	7,0	-0,4	4,2	0,1	-3,6	8,7	2,3	1,7	4,5	3,3	3,6	1,0	2,3	4,6	5,3
Hipermercados e supermercados	3,2	6,6	0,5	7,0	6,9	-0,5	3,8	0,0	-3,9	9,4	2,8	2,3	4,9	3,9	4,1	1,4	2,7	4,4	5,8
Tecidos, vestuário e calçados	13,4	6,5	0,4	11,5	14,5	5,4	7,0	13,7	6,9	17,1	7,5	11,8	-1,0	7,5	-0,3	0,9	-6,6	0,4	1,5
Móveis e eletrodomésticos	22,4	14,5	15,7	24,0	6,1	18,5	19,4	18,2	14,2	8,8	-5,0	2,7	8,9	24,2	10,0	2,9	10,1	16,8	2,9
Móveis	21,4	13,7	16,7	16,3	11,0	9,9	4,0	10,8	-12,1	-5,0	-25,3	-15,2	-1,7	21,2	0,1	0,8	-1,7	4,9	4,0
Eletrodomésticos	22,9	15,1	15,9	26,0	5,4	20,9	24,2	20,7	20,4	13,0	0,4	8,9	13,7	28,5	14,2	5,2	14,5	21,7	4,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-2,0	-3,0	5,3	4,7	-6,8	-10,1	-1,9	-2,1	-1,7	-4,3	-0,4	-3,3	-1,7	-3,8	-1,2	2,2	3,9	7,7	6,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-0,5	-16,3	0,3	-3,1	1,9	2,9	-0,9	-17,1	1,0	0,4	6,6	8,8	6,2	4,1	-2,5	0,0	0,2	4,7	1,4
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	4,8	-11,7	9,2	-17,5	-13,7	-11,0	-29,3	6,4	0,1	-11,6	-13,7	-20,5	-19,5	0,7	-11,3	-4,4	-8,9	9,3	7,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	12,4	11,6	0,4	7,1	9,0	-0,9	0,5	-6,0	-16,6	14,4	0,9	14,9	1,9	1,1	9,5	15,8	19,2	7,6	11,4
Veículos, motocicletas, partes e peças	29,0	16,6	23,4	29,3	13,1	8,0	10,3	22,5	8,4	-4,1	2,2	-19,2	-10,6	-8,2	-13,3	-11,6	-20,2	-4,3	-6,3
Material de construção	19,2	10,8	21,1	21,9	9,3	4,8	7,1	11,1	5,1	-2,2	13,3	1,9	6,9	0,8	0,1	0,5	-2,2	3,4	-4,4
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	15,6	-6,3	-7,6	-2,6	-18,7	-0,7	-3,1	-13,8	12,7	-0,6	-1,9	-6,0	0,6	9,8	6,8	-0,1	17,9	14,6	-3,3
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	12,3	4,8	5,2	10,4	2,1	2,1	4,5	3,4	4,1	1,7	2,1	-4,9	-0,8	0,8	-1,2	-2,3	-1,0	4,1	-0,8

FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio.

NOTAS: O comércio varejista ampliado difere do restrito por compreender as atividades de Veículos, motocicletas, partes e peças, de material de construção. Para essas duas atividades, são consideradas também as vendas no atacado.
Reúne também, desde 2023, indicadores de Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, atividade usualmente denominada como atacarejo.
Índice sem ajuste sazonal.

Tabela 7 – Produção física da indústria de transformação, segundo seções e atividades industriais no Paraná (2023-2026)

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0)[1]	VARIAÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																	
	Fev./23	Mar./23	Abr./23	Maio/23	Jun./23	Jul./23	Ago./23	Set./23	Out./23	Nov./23	Dez./23	Jan./24	Fev./24	Mar./24	Abr./24	Maio/24	Jun./24	Jul./24
Indústria de transformação	0,8	-1,7	-3,0	2,5	-3,5	-3,3	0,6	7,2	20,0	14,2	-1,0	3,9	3,4	-13,5	10,9	-2,4	7,9	13,6
Produtos alimentícios	3,2	6,5	11,2	10,3	12,1	9,6	12,7	6,8	5,4	-1,5	-5,1	3,0	5,2	-8,0	6,0	2,1	4,8	4,4
Bebidas	0,6	-0,1	15,0	6,7	0,2	-4,0	-1,4	9,8	11,9	12,4	17,6	10,1	21,6	20,6	11,6	1,6	7,5	13,6
Produtos de madeira	-34,9	-30,2	-26,8	-20,0	-21,5	-12,2	-5,4	20,8	27,1	13,9	32,9	22,4	22,8	-0,8	14,9	7,9	14,4	15,6
Celulose, papel e produtos de papel	21,1	-8,7	-18,8	1,7	6,9	-7,1	-0,9	1,1	-0,5	0,4	2,3	-3,6	1,7	5,7	39,2	1,0	0,6	-3,6
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	24,3	-0,4	0,5	0,1	-5,2	4,5	7,3	54,7	279,2	129,5	20,3	10,3	-5,0	-30,1	-4,8	5,9	15,7	10,6
Outros produtos químicos	-17,1	-16,6	-27,3	-23,0	-13,9	16,8	6,2	0,8	-0,4	19,6	-4,8	-10,9	4,4	-28,2	13,7	17,7	6,6	-7,1
Produtos de borracha e de material plástico	-11,5	-4,2	-2,0	2,6	1,9	-2,1	2,0	-2,3	5,5	2,4	-4,4	7,2	14,2	-2,8	6,8	-0,9	-6,8	8,3
Minerais não metálicos	-14,8	1,2	-10,1	-0,7	-3,6	-9,9	-22,2	-5,0	-0,8	-6,2	-15,4	-12,4	4,6	-4,6	11,8	-11,5	0,8	-0,3
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	0,4	6,8	-1,0	-6,7	-1,6	-9,5	-4,7	-11,1	-15,7	-6,0	-11,1	-1,5	2,4	-10,5	7,1	-0,8	-2,9	7,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-21,9	-24,7	-28,8	-30,5	-35,6	-26,4	-6,7	-27,0	11,8	3,9	3,3	55,5	29,8	7,2	43,2	10,8	39,6	39,2
Máquinas e equipamentos	-1,0	11,4	-5,9	7,7	11,6	-19,9	6,7	-16,4	-9,5	-14,8	-22,1	-15,0	-11,6	-26,8	9,3	-18,7	-5,5	25,2
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-9,6	-2,0	-6,4	30,6	-27,8	-35,8	-27,7	-13,9	-14,4	-1,7	-27,4	-1,9	-1,0	-24,4	31,2	-39,8	14,9	85,5
Móveis	9,3	16,2	3,5	-1,5	-4,0	-11,7	0,5	0,6	5,8	0,4	-3,5	0,9	11,0	-6,7	21,7	6,6	14,0	36,1

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0)[1]	VARIAÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																	
	Ago./24	Set./24	Out./24	Nov./24	Dez./24	Jan./25	Fev./25	Mar./25	Abr./25	Maio/25	Jun./25	Jul./25	Ago./25	Set./25	Out./25	Nov./25	Dez./25	Jan./26
Indústria de transformação	3,7	3,7	10,9	2,2	2,8	0,8	4,9	13,7	-0,7	3,5	-3,1	-1,3	-2,0	-1,8	-3,7	-1,7	-0,5	0,0
Produtos alimentícios	-3,3	-2,8	3,3	-3,0	-1,1	-0,5	-0,8	4,8	-5,9	1,4	-6,7	1,5	-0,9	2,5	1,2	4,2	3,6	0,6
Bebidas	24,9	7,4	8,4	4,0	-5,3	-0,7	-7,7	-9,9	-4,0	-4,8	-6,3	-13,8	-19,9	-11,2	-7,1	-8,1	-3,2	-1,1
Produtos de madeira	7,8	10,9	17,1	11,1	8,1	-0,6	-4,9	9,5	-0,8	-7,8	-12,0	-14,4	-23,7	-21,9	-22,4	-20,9	-16,1	-13,5
Celulose, papel e produtos de papel	-10,0	-1,6	-3,4	6,9	4,2	10,0	0,5	-0,7	-1,0	0,8	-3,8	15,9	14,6	2,2	10,2	-0,9	3,4	-1,5
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	0,2	-8,5	-0,8	-0,7	-7,3	-1,8	8,0	52,7	9,2	-12,2	-10,9	-6,8	3,4	5,2	-12,3	-5,1	5,1	-1,7
Outros produtos químicos	3,3	3,3	13,6	-0,7	19,2	0,3	25,6	44,6	1,3	3,7	9,7	13,1	5,1	0,0	10,8	5,5	-20,8	1,9
Produtos de borracha e de material plástico	4,1	1,9	8,8	-6,7	-2,7	-14,2	-11,5	-6,5	-5,9	6,5	15,1	3,3	-4,7	-4,4	-6,1	2,9	2,9	10,3
Minerais não metálicos	0,5	8,7	8,5	10,1	6,2	13,5	3,4	-0,8	-5,4	12,6	-4,1	3,4	-3,3	-6,1	0,7	-6,6	-6,3	-8,8
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	10,0	14,9	29,6	15,9	11,8	7,5	10,5	14,4	1,5	4,6	-0,8	0,9	-11,5	-1,8	-3,5	-4,2	11,2	4,6
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	11,3	34,1	28,9	2,6	9,6	-27,6	-8,9	-0,5	-0,3	7,8	4,2	-33,5	-19,1	-16,0	-13,9	-8,4	-16,0	-7,9
Máquinas e equipamentos	-0,6	7,0	18,0	11,5	24,0	13,4	14,0	17,9	-6,0	16,5	11,2	6,4	-2,7	13,2	10,8	11,8	2,9	12,2
Veículos automotores, reboques e carrocerias	31,0	31,9	54,3	5,7	17,3	11,8	18,3	8,6	1,9	55,7	6,3	-7,0	-4,8	-17,9	-12,7	-7,9	-4,8	5,3
Móveis	15,6	20,3	20,5	17,1	11,7	10,6	13,1	7,3	-0,2	8,3	0,6	3,0	-1,2	6,2	3,5	-0,7	4,3	-2,4

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal.
NOTA: Índice sem ajuste sazonal.
(1) Somente as atividades que apresentam produtos incluídos na amostra.

Tabela 8 – Rendimento habitual real e taxa de desocupação no Paraná (2014-2025)

TRIMESTRE	RENDIMENTO HABITUAL REAL(1)	TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)
Janeiro-março 2014	3.443	4,2
Abril-junho 2014	3.410	4,2
Julho-setembro 2014	3.428	4,2
Outubro-dezembro 2014	3.512	3,7
Janeiro-março 2015	3.494	5,4
Abril-junho 2015	3.397	6,2
Julho-setembro 2015	3.413	6,2
Outubro-dezembro 2015	3.288	5,9
Janeiro-março 2016	3.231	8,1
Abril-junho 2016	3.217	8,2
Julho-setembro 2016	3.282	8,6
Outubro-dezembro 2016	3.360	8,2
Janeiro-março 2017	3.339	10,4
Abril-junho 2017	3.275	8,9
Julho-setembro 2017	3.313	8,5
Outubro-dezembro 2017	3.355	8,3
Janeiro-março 2018	3.346	9,7
Abril-junho 2018	3.312	9,1
Julho-setembro 2018	3.369	8,7
Outubro-dezembro 2018	3.441	7,9
Janeiro-março 2019	3.534	9,0
Abril-junho 2019	3.403	9,1
Julho-setembro 2019	3.451	9,1
Outubro-dezembro 2019	3.471	7,4
Janeiro-março 2020	3.440	8,0
Abril-junho 2020	3.525	9,6
Julho-setembro 2020	3.538	10,5
Outubro-dezembro 2020	3.660	10,1
Janeiro-março 2021	3.563	9,4
Abril-junho 2021	3.312	9,1
Julho-setembro 2021	3.124	8,0
Outubro-dezembro 2021	3.118	7,0
Janeiro-março 2022	3.121	6,8
Abril-junho 2022	3.183	6,1
Julho-setembro 2022	3.267	5,3
Outubro-dezembro 2022	3.333	5,2
Janeiro-março 2023	3.309	5,4
Abril-junho 2023	3.331	4,9
Julho-setembro 2023	3.379	4,6
Outubro-dezembro 2023	3.401	4,7
Janeiro-março 2024	3.521	4,8
Abril-junho 2024	3.539	4,4
Julho-setembro 2024	3.612	4,0
Outubro-dezembro 2024	3.697	3,2
Janeiro-março 2025	3.719	4,0
Abril-junho 2025	3.744	3,8
Julho-setembro 2025	3.973	3,5
Outubro-dezembro 2025	4.016	3,2

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

(1) Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas. A preços do último trimestre móvel divulgado, de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo da Região Metropolitana de Curitiba. Deflacionado para o mês de novembro de 2025.

Tabela 9 – Saldo do emprego formal no Paraná (2022-2026)

ANO	SETORES (número de vagas)						
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Outros/ Ignorado	TOTAL
2022	14.879	2.509	21.840	77.233	2.146	-	118.246
janeiro	6.214	2.894	- 3.367	13.040	1.060	-	19.841
fevereiro	3.150	1.502	2.458	20.989	1.334	-	29.433
março	316	121	351	4.438	358	-	5.584
abril	2.138	- 158	2.379	4.853	778	-	9.990
maio	3.722	1.976	2.788	5.892	- 50	-	14.328
junho	2.259	- 327	2.482	10.547	- 284	-	14.677
julho	2.973	954	1.961	10.861	- 137	-	16.612
agosto	2.950	716	3.736	8.439	- 143	-	15.698
setembro	2.287	1.064	3.834	5.887	157	-	13.229
outubro	1.581	591	3.264	5.158	424	-	11.018
novembro	- 2.529	- 1.876	5.320	3.658	174	-	4.747
dezembro	- 10.182	- 4.948	- 3.726	- 16.529	-1.525	-	- 36.911
2023	7.032	8.546	16.709	51.588	3.375	-	87.253
janeiro	1.998	3.650	- 3.852	4.731	673	-	7.200
fevereiro	2.552	1.276	2.294	16.690	1.376	-	24.188
março	2.864	998	2.538	6.272	842	-	13.514
abril	2.667	1.544	2.239	3.562	366	-	10.378
maio	814	2.326	178	4.665	9	-	7.992
junho	1.327	1.040	813	4.759	- 72	-	7.867
julho	396	933	1.591	4.055	255	-	7.230
agosto	565	654	3.385	8.196	583	2	13.385
setembro	1.332	1.114	2.529	3.805	122	- 1	8.901
outubro	2.607	588	3.621	7.603	426	-	14.846
novembro	- 1.152	- 1.020	4.846	4.634	- 6	- 1	7.301
dezembro	- 8.938	- 4.557	- 3.473	- 17.384	- 1.199	2	- 35.549
2024	31.210	13.025	22.366	60.826	220	-10	127.637
janeiro	5.407	3.394	-1.109	10.520	1.045	-	19.257
fevereiro	6.840	2.566	4.023	19.484	277	- 2	33.188
março	4.812	1.776	2.570	8.479	401	-	18.038
abril	4.589	1.525	3.079	8.897	170	-	18.260
maio	1.375	2.205	- 57	5.532	- 574	- 2	8.479
junho	3.003	1.943	1.290	7.940	- 355	2	13.823
julho	5.737	2.202	1.704	4.932	- 280	-	14.295
agosto	2.729	1.473	4.171	4.594	255	- 3	13.219
setembro	3.205	2.064	2.488	7.353	- 116	-	14.994
outubro	3.004	1.071	2.790	3.424	- 331	- 4	9.954
novembro	286	- 1.208	5.334	128	- 148	-	4.391
dezembro	- 9.777	- 5.986	- 3.917	- 20.457	- 124	-	- 40.261
2025	13.831	2.150	14.401	48.278	1.985	20	80.665
janeiro	5.456	3.745	- 1.436	7.652	1.073	-	16.490
fevereiro	7.147	3.249	5.483	22.529	572	-	38.980
março	3.118	- 215	- 284	3.448	194	-	6.261
abril	3.596	1.752	4.131	6.494	609	-	16.582
maio	926	1.312	2.031	2.596	- 138	-	6.727
junho	1.357	- 842	1.198	7.754	- 34	20	9.453
julho	2.281	324	1.240	5.238	- 593	-	8.490
agosto	1.402	442	2.219	2.501	- 122	-	6.442
setembro	1.583	390	2.925	6.894	485	-	12.277
outubro	995	379	1.211	5.997	202	-	8.784
novembro	- 1.838	- 1.747	3.446	1.376	29	-	1.266
dezembro	- 12.192	- 6.639	- 7.763	- 24.201	- 292	-	- 51.087
2026	7.469	6.899	- 428	24.908	670	-	39.518
janeiro	4.592	5.357	- 2.121	9.608	543	-	17.919
fevereiro	2.937	1.542	1.693	15.300	127	-	21.599

FONTE: MTE - Novo CAGED.

NOTAS: O último mês do ano corrente conta com dados sem ajuste.

Sinal convencional utilizado:

- Dado inexistente.

Tabela 10 – Produto interno bruto do Paraná e do Brasil (2002-2023)

ANO	PARANÁ[1]		BRASIL[1]	
	Valor.(R$.milhão)[3]	Variação.Real.(%)	Valor.(R$.milhão)[3]	Variação.Real.(%)
2002	88.236	-	1.488.787	-
2003	110.039	4,0	1.717.950	1,1
2004	123.452	5,4	1.957.751	5,8
2005	127.465	0,6	2.170.585	3,2
2006	137.648	1,9	2.409.450	4,0
2007	165.209	7,2	2.720.263	6,1
2008	185.684	4,0	3.109.803	5,1
2009	196.676	-1,7	3.333.039	-0,1
2010	225.205	9,9	3.885.847	7,5
2011	257.122	4,6	4.376.382	4,0
2012	285.620	0,0	4.814.760	1,9
2013	333.481	5,5	5.331.619	3,0
2014	348.084	-1,5	5.778.953	0,5
2015	376.963	-3,4	5.995.787	-3,5
2016	401.814	-2,6	6.269.328	-3,3
2017	421.498	2,0	6.585.479	1,3
2018	440.029	1,2	7.004.141	1,8
2019	466.377	0,9	7.389.131	1,2
2020	487.931	-2,0	7.609.597	-3,3
2021	549.973	3,5	9.012.142	4,8
2022	614.611	1,5	10.079.676	3,0
2023	670.919	4,3	10.943.345	3,2

FONTE: IBGE - IPARDES – Contas Regionais do Brasil.
NOTA: Nova metodologia, referência 2010.
(1) Preços correntes de mercado.

Tabela 11 – Taxas de variação do produto interno bruto no Paraná (4º trimestre de 2025)

ATIVIDADE	TAXAS (%)			
	Taxa trimestral (em relação ao mesmo período do ano anterior)	Acumulada no Ano	Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior	Acumulada em quatro trimestres
Agropecuária	19,43	13,08	5,30	13,08
Indústria	-1,01	-0,21	3,57	-0,21
Serviços	1,67	2,16	0,71	2,16
Valor Adicionado	2,91	2,89	1,53	2,89
Impostos	1,25	1,79	0,70	1,79
PIB	2,70	2,76	1,49	2,76

FONTE: IPARDES.

IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Inácio Lustosa, 700 - Piso S1 | Edif. Paranaprevidência | São Francisco | 80510-000 | Curitiba-PR | 41 99136-2499
www.ipardes.pr.gov.br - diretoria@ipardes.pr.gov.br